



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

**Boletim Econômico**  
Agosto de 2025

**SENAI** Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial

# Sumário

<b>Sumário Executivo</b> .....	4
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....	5
Taxa de desocupação (PNAD Contínua – IBGE) .....	5
Geração de Empregos Formais (CAGED) .....	6
<b>Indicadores do setor real</b> .....	7
Produção Industrial .....	7
Índice de Preços ao Produtor (IPP) .....	9
Balança Comercial .....	10
<b>Indicadores monetários e de inflação</b> .....	12
Taxa de juros – Selic .....	12
Inflação .....	13
<b>Medidas Governamentais</b> .....	15
<b>Gráficos e tabelas</b> .....	16
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) .....	16
Arrecadação do ICMS .....	16
Utilização da Capacidade Instalada (UCI) .....	18
Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) .....	18
Consumo industrial de energia elétrica .....	19
Emplacamentos .....	19
Saldo das operações de crédito .....	20
Taxa de inadimplência .....	20



# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE. apresenta o Boletim de **agosto de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

## Sumário Executivo

- O **desemprego no Brasil** atingiu o menor nível desde 2012 (**5,8%**), com **102,3 milhões de pessoas empregadas**. Em Pernambuco, a taxa foi a mais alta do país (**10,4%**), mas mostrou melhora em relação aos trimestres anteriores.
- **A indústria brasileira criou 20.105 empregos em junho de 2025**, impulsionada pela fabricação de alimentos. A indústria **Pernambucana adicionou 1.394 vagas**. Apesar do saldo positivo, o ritmo de contratações diminuiu em comparação com o ano passado, refletindo um cenário econômico mais cauteloso.
- **A produção industrial brasileira caiu 1,3% em junho de 2025, em comparação com junho de 2024**, influenciada pela Selic (15%), mas acumula crescimento de 1,2% no ano. Em Pernambuco, a produção subiu 7,6% no mês, impulsionada pela fabricação de veículos automotores (+25,6%), porém, acumula queda de 10,4% em 2025.
- Os preços de produtos na "porta da fábrica" (IPP) **caíram 1,25% em junho de 2025** em relação a 2024. É o quinto mês consecutivo de queda, influenciada pelo **dólar mais baixo** e preços menores de matérias-primas como petróleo e minério de ferro.
- O Brasil teve superávit comercial de **US\$ 7,1 bilhões** em julho, com **exportações somando US\$ 32,3 bilhões**. A indústria de transformação impulsionou esse resultado, com destaque para o óleo diesel e carnes bovinas. Em Pernambuco, as exportações totalizaram **US\$ 141,2 milhões**, com o coque de petróleo não calcinado como destaque.
- O mercado financeiro mantém a expectativa de que a **taxa Selic** encerre 2025 em **15,00%**. Essa projeção, extraída do último Boletim Focus, aponta para um cenário de estabilidade nos juros. A previsão é que a redução na taxa básica só ocorra a partir de 2026.
- **A inflação em julho de 2025** foi de **0,26%**, puxada pela grupo **Habituação** (energia elétrica). Em contrapartida, **Alimentos e Bebidas** e **Vestuário** tiveram quedas. Apesar da desaceleração em relação ao ano passado, a inflação acumulada em 12 meses está em **5,23%**, acima do teto da meta do Banco Central.

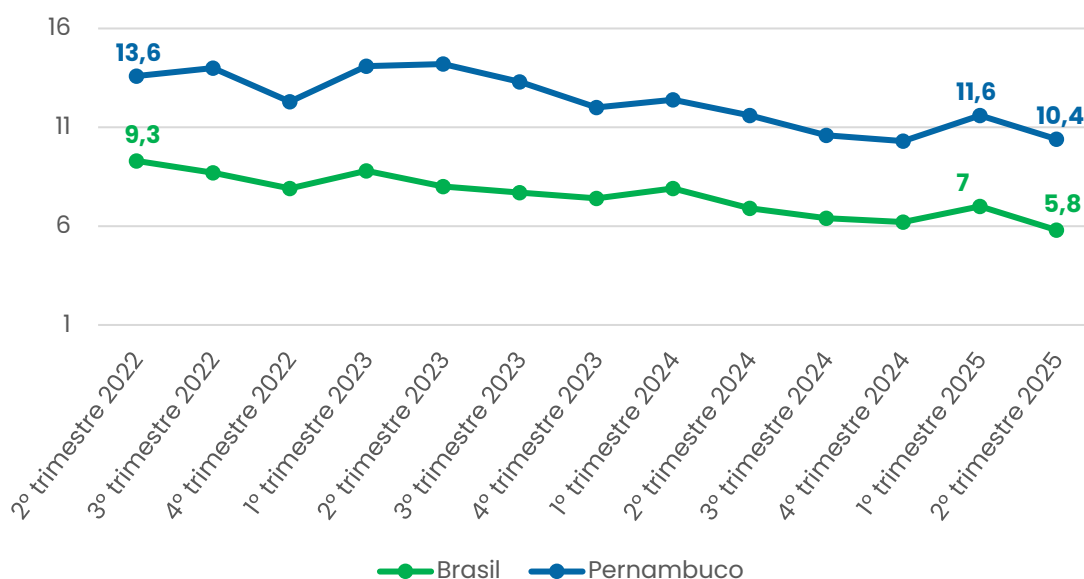
# Indicadores do Mercado de Trabalho

## Taxa de desocupação (PNAD Contínua – IBGE)

No segundo trimestre de 2025 a **taxa de desemprego** no Brasil atingiu o seu menor nível desde 2012, chegando a **5,8%**. Isso significa que **6,3 milhões de pessoas** estavam desocupadas no país. Em contrapartida, o **número de pessoas empregadas** bateu um recorde, com **102,3 milhões de brasileiros** com 14 anos ou mais trabalhando, o que representa um índice de ocupação de 58,8%. Essa melhora reflete a **criação de novos postos de trabalho** e uma maior capacidade do mercado em absorver a força de trabalho, incluindo aqueles com mais dificuldade de encontrar emprego.

Em **Pernambuco**, a taxa de desemprego no segundo trimestre de 2025 foi a **mais alta do país, em 10,4%**. Apesar disso, houve uma **melhora em relação ao trimestre anterior** (quando era de 11,6%) e em comparação com o mesmo período de 2024. Mesmo com essa tendência positiva, Pernambuco foi o único estado que manteve a taxa de desocupação com dois dígitos.

**Figura 1 – Taxa de Desocupação (%) – Brasil e Pernambuco**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua Trimestral) – IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Geração de Empregos Formais (CAGED)

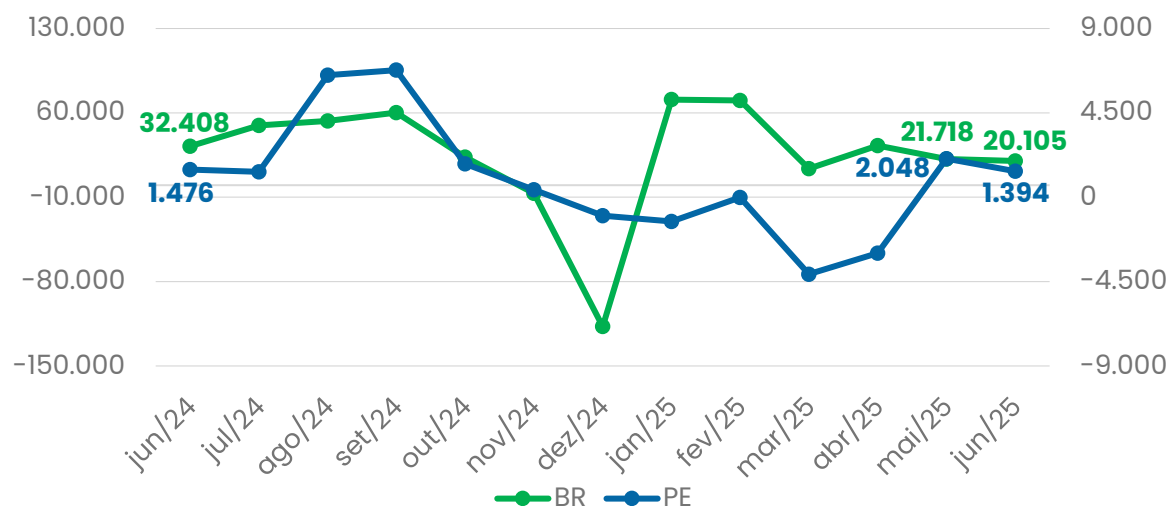
A indústria brasileira continuou gerando empregos em junho de 2025, adicionando **20.105 novas vagas** ao mercado de trabalho. Esse número resultou de 326,6 mil admissões e 306,5 mil desligamentos. No entanto, o ritmo de criação de empregos foi **38% menor** em comparação com junho de 2024.

Em **Pernambuco**, o saldo também foi positivo, com a criação de **1.394 novas vagas**. O estado registrou 7,5 mil admissões e 6,1 mil desligamentos, embora esse resultado tenha sido **5,6% menor** que no mesmo período do ano anterior.

Tanto no Brasil quanto em Pernambuco, a **fabricação de produtos alimentícios** foi o setor que mais contribuiu para a geração de empregos.

Apesar do saldo positivo, a desaceleração na criação de vagas em relação ao ano passado reflete um cenário econômico mais desafiador. Fatores como a **taxa de juros elevada** (que encarece o crédito para empresas e consumidores) e **incertezas no cenário internacional** podem ter influenciado a demanda por produtos industriais e, conseqüentemente, a contratação de novos funcionários.

**Figura 2 – Saldo de Contratações Formais na Indústria – Brasil e Pernambuco**



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

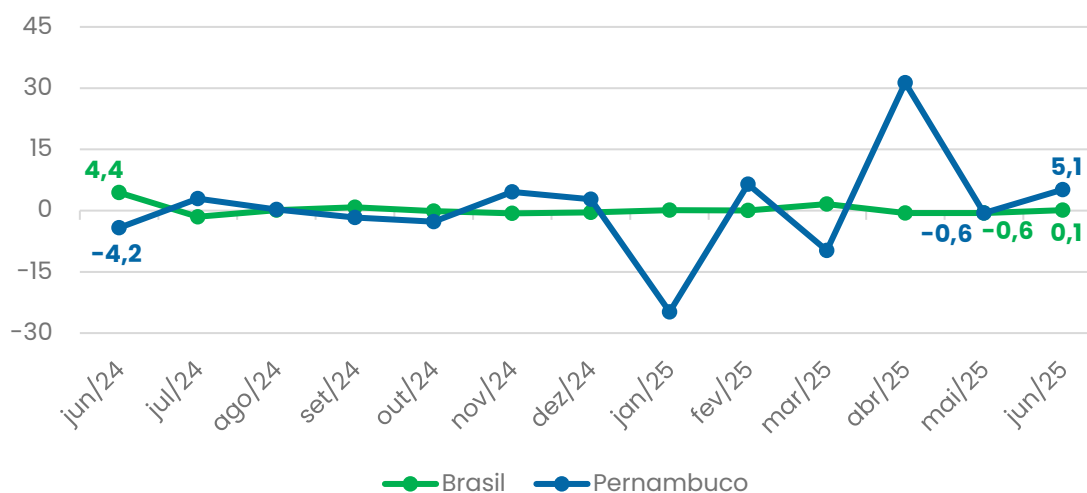
## Indicadores do setor real

### Produção Industrial

A **produção industrial brasileira (PIM-PF)** registrou um crescimento de **0,1 %** em junho de 2025, em comparação com maio. O baixo crescimento pode ser **parcialmente atribuído à taxa Selic**, que está em **15%**. No entanto, a indústria nacional tem crescido **1,2% no acumulado do ano até junho** e **2,4% nos últimos 12 meses**. O setor de **Fabricação de outros equipamentos de transporte (exceto veículos automotores)** foi o principal destaque positivo em junho, apresentando um **aumento de 10%**.

Em **Pernambuco**, a produção industrial **creceu 5,1%** em junho de 2025, na comparação com o mês anterior. O destaque positivo entre as atividades foi a **fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias**, com um aumento de **25,6%** na produção em relação a junho de 2024. Apesar disso, no **acumulado do ano até junho de 2025**, houve uma **queda de 10,4% na produção industrial do estado**. Nos **últimos 12 meses**, a produção da indústria pernambucana recuou **1,6%**.

**Figura 3 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal)**



Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 1 – Produção Física Industrial por setor e atividades selecionadas -  
Brasil e Pernambuco – junho/2025**

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
<b>Indústria geral</b>	-1,3	7,6	1,2	-10,4	2,4	-1,6
Indústrias de transformação	-2,2	7,6	0,9	-10,4	2,8	-1,6
Fabricação de produtos alimentícios	-3,2	3	-0,9	-1	-1,1	1,5
Fabricação de bebidas	-5	3,5	-1,5	3,2	-1,5	5,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,8	2,8	-1,8	2,6	-0,5	-0,3
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-13,2	24,6	-5,1	-41,5	-2,4	-18,3
Fabricação de produtos químicos	1,9	-27,9	4,1	-10,6	5,1	-3
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	5	-5,5	2,1	-3,6	4,2	-1,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-1	-9,6	1,3	-3,7	3,5	0,5
Metalurgia	4	5,8	4,7	-7,4	5,4	4,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,4	-39,4	1,9	-20,5	5,2	-2,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2	46	1,9	12	7,9	4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,4	25,6	5,7	10,1	12,5	12
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	10	-41,9	2,9	-46	6	-24,2

Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Índice de Preços ao Produtor (IPP)

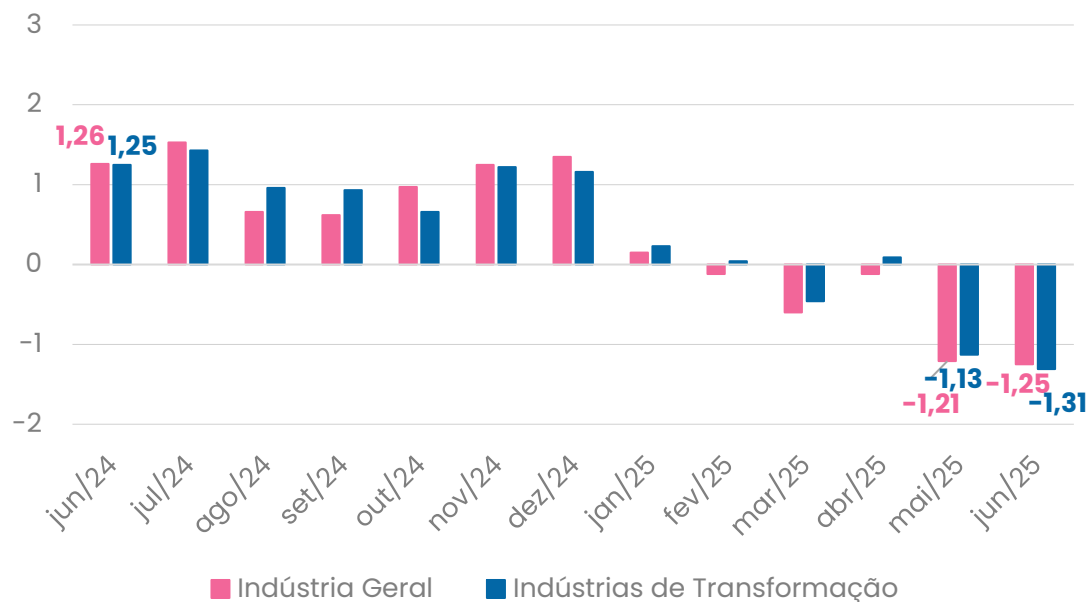
O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)**, divulgado pelo IBGE, registrou uma **queda de 1,25% em junho de 2025** na comparação com o mesmo mês de 2024. Este é o quinto mês consecutivo de retração anual nos preços da indústria.

Essa queda é influenciada principalmente pela **valorização do real frente ao dólar** em 2025, o que reduz os custos de insumos importados. A **redução nos preços internacionais de commodities**, como petróleo e minério de ferro, também contribuiu para a retração.

Os setores com maior impacto negativo foram **metalurgia (-9,52%)** e **refino de petróleo e biocombustíveis (-2,53%)**, diretamente afetados pela baixa das commodities.

No acumulado do ano até junho, o IPP apresenta uma **queda de 3,11%**. Já o acumulado dos últimos 12 meses mostra um **aumento de 3,24%**.

**Figura 4 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) – Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor por setor industrial e atividades selecionadas – junho/2025**

Indústrias e atividades (CNAE 2.0)	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
<b>Indústria Geral</b>	<b>-1,25</b>	<b>-3,11</b>	<b>3,24</b>
<b>Indústrias de Transformação</b>	<b>-1,31</b>	<b>-2,52</b>	<b>3,85</b>
Fabricação de produtos alimentícios	-3,43	-5,93	5,81
Fabricação de bebidas	0,17	2,58	6,05
Fabricação de produtos têxteis	-0,33	0,44	2,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,39	2,09	-0,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-2,53	-5,43	-1,99
Fabricação de outros produtos químicos	0,31	0,65	5,77
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	2,23	4,49	3,47
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,02	0,61	6,41
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	0,5	-0,1	3,6
<b>Metalurgia</b>	<b>-1,07</b>	<b>-9,52</b>	<b>5,8</b>
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,85	-1,07	2,66
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,15	1,05	3,64
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,69	-4,47	5,59

Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Balança Comercial

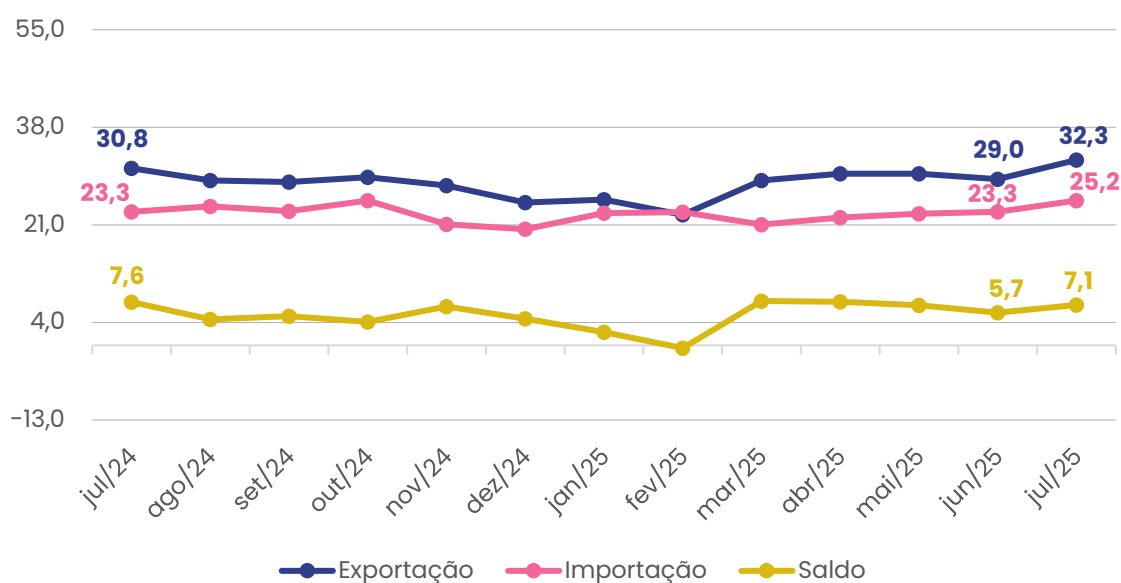
A balança comercial brasileira registrou bom desempenho no mês de julho de 2025. Nossas **exportações** alcançaram a marca de **US\$ 32,3 bilhões**, enquanto as **importações** totalizaram **US\$ 25,2 bilhões**. Esse movimento gerou um **superávit comercial de US\$ 7,1 bilhões**.

Na **indústria de transformação** as exportações do setor cresceram **7,4%**, em comparação com o mesmo período do ano passado, atingindo **US\$ 17,58 bilhões**. Esse aumento foi impulsionado, principalmente, por um **volume maior de produtos exportados** (crescimento de 10,3%), mesmo com uma leve redução nos preços.

Entre os produtos industrializados que mais se destacaram nas exportações, o **óleo diesel**, apresentou um aumento de **53,1%**, e as **carnes bovinas** registraram uma alta de **45,5%**. No entanto, é importante notar que as exportações de carne bovina podem sofrer uma queda nos próximos meses, devido à taxa de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre alguns produtos brasileiros.

No que se refere às importações pela indústria, estas também cresceram, registrando um aumento de **8,4%**. Os maiores destaques foram os **bens de capital** (máquinas e equipamentos), com alta de 13,4%, os **bens intermediários** (produtos usados na fabricação de outros itens), com 10,8%, e os **bens de consumo**, que cresceram 5,1%.

**Figura 5 – Balança comercial brasileira – Exportação, importação e saldo (US\$ bilhões)**

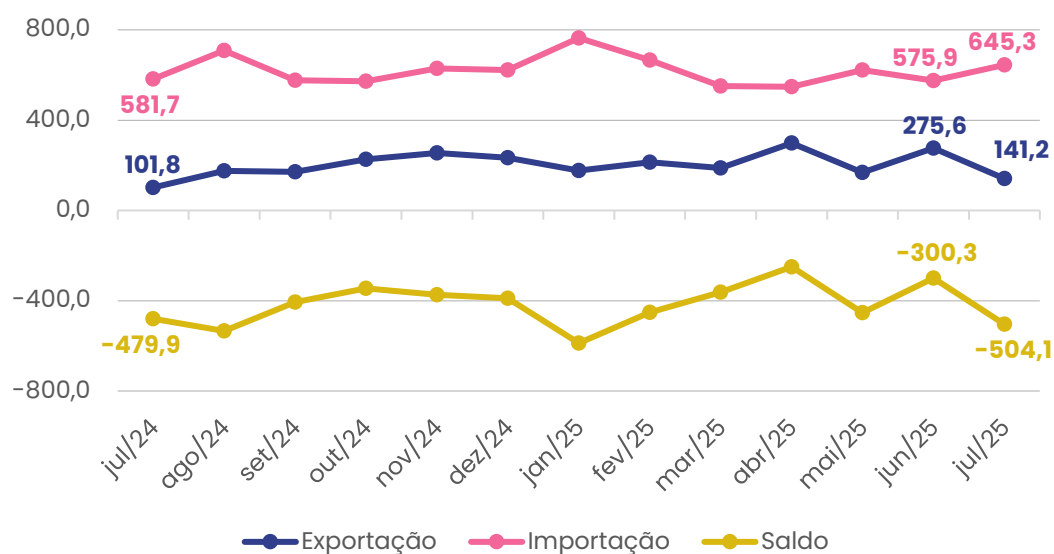


Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em Pernambuco as exportações totalizaram **US\$ 141,2 milhões**. Esse valor representa um aumento de **38,7%** em comparação com o mesmo período do ano passado. A **indústria pernambucana** foi o maior responsável por esse valor, **US\$ 111,6 milhões**.

Um dos produtos que mais impulsionou esse resultado foi o **coque de petróleo não calcinado**, que sozinho gerou **US\$ 19,5 milhões** em exportações, quase três vezes mais que no ano anterior. A boa notícia é que esse produto, que tem os Estados Unidos como um de seus principais compradores, foi **isento das tarifas adicionais de 50%** recentemente impostas pelo governo americano sobre algumas exportações brasileiras.

**Figura 6 – Balança comercial pernambucana – Exportação, importação e saldo (US\$ milhões)**



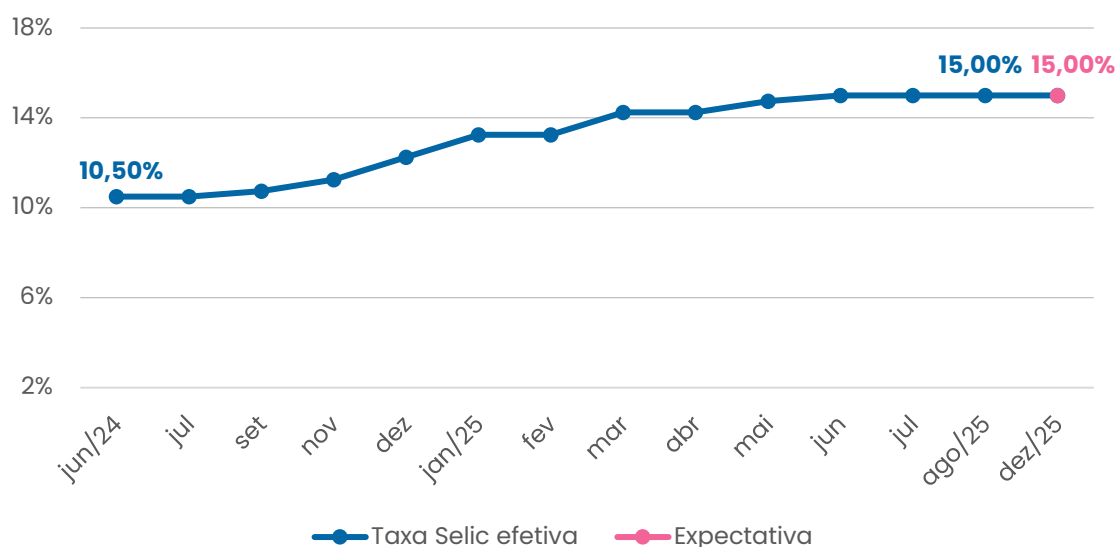
Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Indicadores monetários e de inflação

### Taxa de juros – Selic

Segundo o **Boletim Focus** de 22 de agosto de 2025, o mercado financeiro continua projetando que a **taxa Selic**, a taxa básica de juros do Brasil, encerrará o ano de 2025 em 15,00%, indicando que, por enquanto, a expectativa é de estabilidade nos juros. A previsão é que um ciclo de redução na taxa Selic comece somente em 2026.

**Figura 7 – Taxa Selic**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI Pernambuco.

## Inflação

A inflação, medida pelo **IPCA**, apresentou um aumento de **0,26% em julho de 2025**. O principal fator que contribuiu para essa alta foi o grupo de **Habitação**, que subiu 0,91%. Dentro desse grupo, o custo da **energia elétrica residencial** teve um destaque, com alta de 3,04%. Isso se deve, principalmente, à manutenção da bandeira tarifária vermelha patamar 1, que eleva o preço da energia para os consumidores.

Por outro lado, alguns grupos apresentaram queda. O grupo **Alimentação e Bebidas** registrou deflação de 0,27%, impulsionado pela redução nos preços da alimentação em domicílio, que recuou 0,69%.

Entre os produtos que ficaram mais baratos, destacam-se a batata-inglesa (-20,27%), a cebola (-13,26%) e o arroz (-2,89%). Outros grupos que também tiveram queda foram **Vestuário** (-0,54%) e **Comunicação** (-0,09%).

Em comparação com julho de 2024, quando o IPCA foi de 0,38%, a inflação de julho de 2025 mostrou uma **desaceleração**. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada até julho de 2025 foi de **5,23%**. Esse valor ainda está acima do limite superior da meta de 4,5% estabelecida pelo Banco Central. No acumulado do ano, de janeiro a julho de 2025, a inflação atingiu **3,26%**.

**Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – julho/2025**

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
<b>Índice geral</b>	<b>0,26</b>	<b>0,32</b>	<b>3,26</b>	<b>3,35</b>	<b>5,23</b>	<b>4,76</b>
Alimentação e bebidas	-0,27	-0,14	3,41	3,14	7,44	5,61
Habituação	0,91	0,84	4,77	5,22	5,44	5,76
Artigos de residência	0,09	-0,02	0,92	-0,5	2,26	-0,68
Vestuário	-0,54	-0,37	2,1	0,5	4,12	2,87
Transportes	0,35	0,19	2,24	4,37	3,6	5,04
Saúde e cuidados pessoais	0,45	0,86	3,92	3,07	5,4	4,73
Despesas pessoais	0,76	1,03	3,28	2,79	6,07	5,38
Educação	0,02	0,16	5,21	5,32	6,15	5,58
Comunicação	-0,09	-0,02	1,02	0,56	1,89	0,62

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)**

Indicador	jul/25	Acumulado		
		jul/24	jul/25	12 meses
IPCA – Brasil	0,26	2,87	3,26	5,23
IPCA – Pernambuco	0,32	2,95	3,35	4,76
INPC – Brasil	0,21	2,95	3,3	5,13
INPC – Pernambuco	0,3	2,87	3,33	4,53
IGP-DI – Brasil	-0,07	1,95	-1,82	2,91
IGP-M – Brasil	-0,77	1,71	-1,7	2,96
IPA-DI – Brasil	-0,34	4,09	-4,03	1,91
IPA-M – Brasil	-1,29	3,72	-3,81	1,97
INCC-DI – Brasil	0,91	3,55	4,39	7,41
INCC-M – Brasil	0,91	3,34	4,4	7,43

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE; SINDUSCON e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Medidas Governamentais

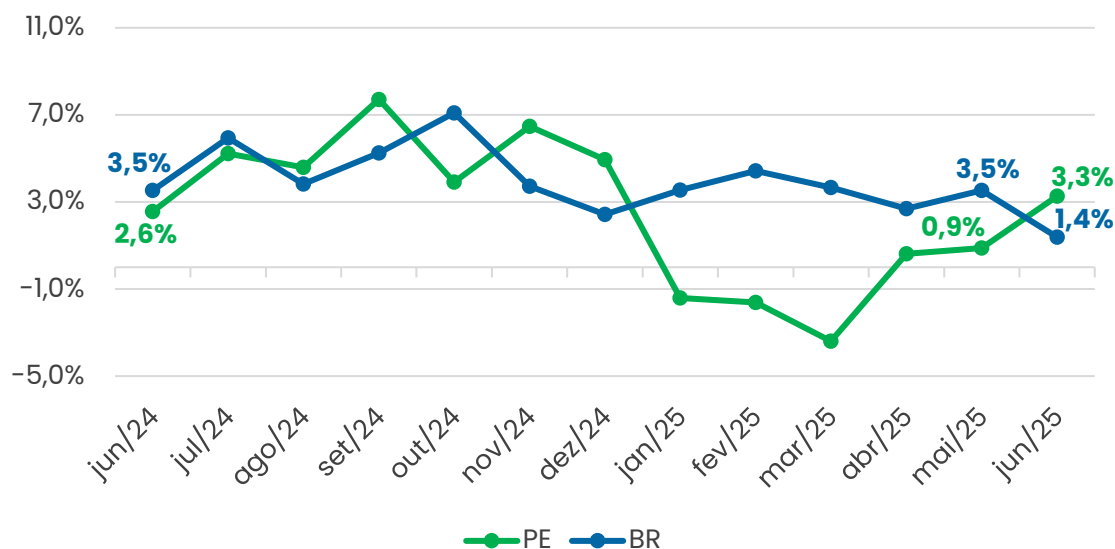
O Governo Federal lançou o **Plano Brasil Soberano**, uma iniciativa para ajudar nossos exportadores e trabalhadores a lidarem com o aumento de impostos sobre produtos brasileiros nos Estados Unidos. O objetivo principal é proteger as empresas exportadoras, manter os empregos e incentivar novos investimentos. O plano se divide em três áreas principais de atuação: fortalecer as indústrias, proteger os trabalhadores e usar a diplomacia para abrir novos mercados.

Para **fortalecer a produção nacional**, o plano destina R\$ 30 bilhões do Fundo Garantidor de Exportações (FGE) para oferecer empréstimos com juros mais baixos às empresas. Também permite que as empresas exportadoras posterguem o pagamento de impostos e recebam de volta uma parte maior dos impostos federais já pagos, por meio do programa Reintegra. Na área de **proteção aos trabalhadores**, foi criada uma Câmara Nacional para acompanhar de perto os níveis de emprego e sugerir ações para evitar demissões. Quanto à **diplomacia comercial**, o Brasil busca expandir suas vendas para outros países, diminuindo a dependência do mercado americano.

## Gráficos e tabelas

### Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

**Figura 8 – IBC-Br: Variação Anual (Mês contra mesmo mês do ano anterior)**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

## Arrecadação do ICMS

**Tabela 5 – Arrecadação do ICMS por setor Industrial – Pernambuco (julho/2025 – R\$ milhões)**

Setor da Indústria	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	jul/24	jul/25		2024	2025	
Indústrias Extrativas	12,3	5,0	-59,3%	76,2	58,6	-23,1%
Indústrias de Transformação	600,2	591,5	-1,4%	4.345,0	4.186,2	-3,7%
Eletricidade e Gás	188,0	171,9	-8,6%	1.332,4	1.282,7	-3,7%
Utilidades Públicas*	0,9	1,6	68,3%	10,7	10,3	-3,4%
<b>Total</b>	<b>801,4</b>	<b>770,0</b>	<b>-3,9%</b>	<b>5.764,3</b>	<b>5.537,8</b>	<b>-3,9%</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE (Secretaria da Fazenda de Pernambuco). Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 6 - Arrecadação do ICMS de todos os setores por Região de Desenvolvimento - Pernambuco (julho/2025 - R\$ milhões)**

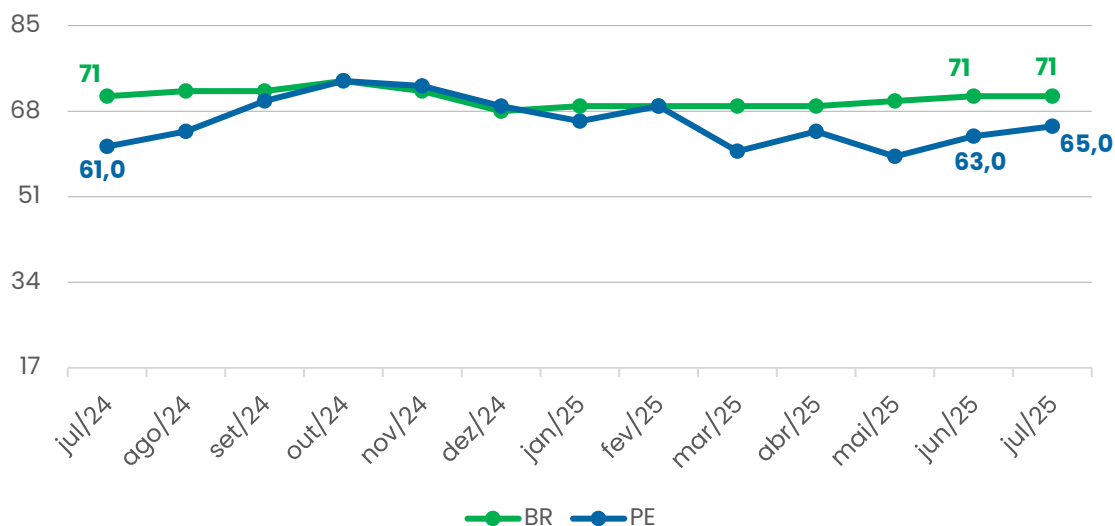
Regiões de desenvolvimento	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	jun/24	jun/25		2024	2025	
Agreste Central	98,3	99,8	1,5%	683,5	711,2	4,06%
Agreste Meridional	24,5	24,6	0,4%	167,7	175,9	4,87%
Agreste Setentrional	31,8	32,7	2,9%	206,4	221,9	7,48%
Mata Norte	20,0	31,1	55,9%	136,4	150,2	10,14%
Mata Sul	54,1	52,6	-2,7%	382,8	397,6	3,86%
Região Metropolitana do Recife	1.446,2	1.425,9	-1,4%	9.919,6	10.273,0	3,56%
Sertão Central	4,4	5,2	17,4%	33,6	37,9	12,70%
Sertão de Itaparica	8,0	8,6	7,9%	61,4	62,8	2,30%
Sertão do Araripe	9,6	10,5	9,8%	68,9	75,2	9,11%
Sertão do Moxotó	8,2	7,5	-9,3%	56,6	56,1	-0,77%
Sertão do Pajeú	15,7	14,9	-4,6%	103,6	109,3	5,48%
Sertão do São Francisco	51,6	52,1	0,9%	348,7	370,0	6,09%
Fora de Região	468,9	417,3	-11,0%	2.939,6	3.193,4	8,64%
<b>Total do ICMS arrecadado</b>	<b>2.241,3</b>	<b>2.182,9</b>	<b>-2,6%</b>	<b>15.108,9</b>	<b>15.834,6</b>	<b>4,8%</b>

\* Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE (Secretaria da Fazenda de Pernambuco). Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

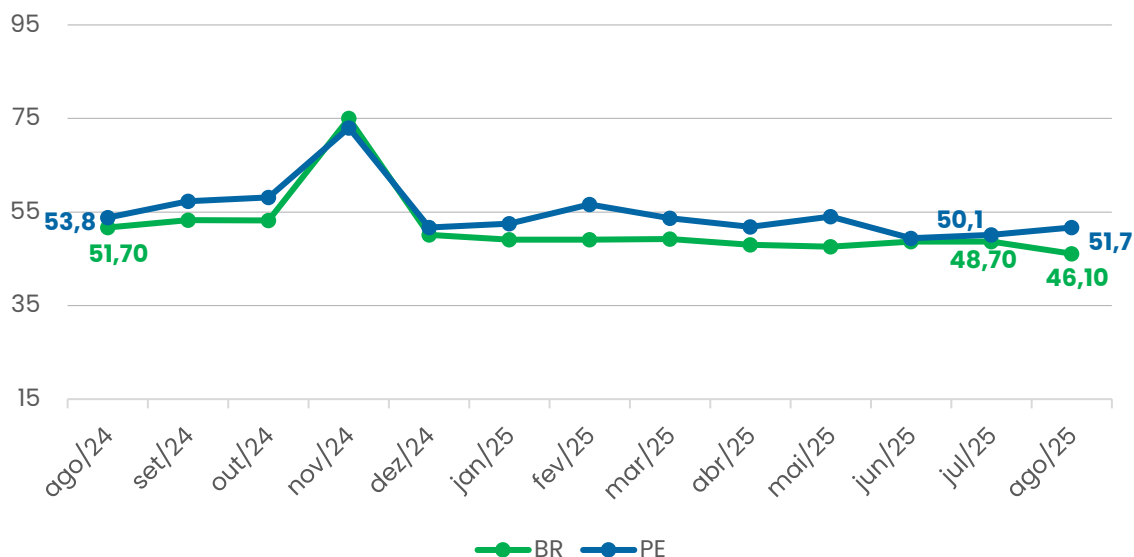
**Figura 9 - Utilização da Capacidade Instalada (UCI) – Indústria de Transformação (%)**



Fonte: CNI/FIEPE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

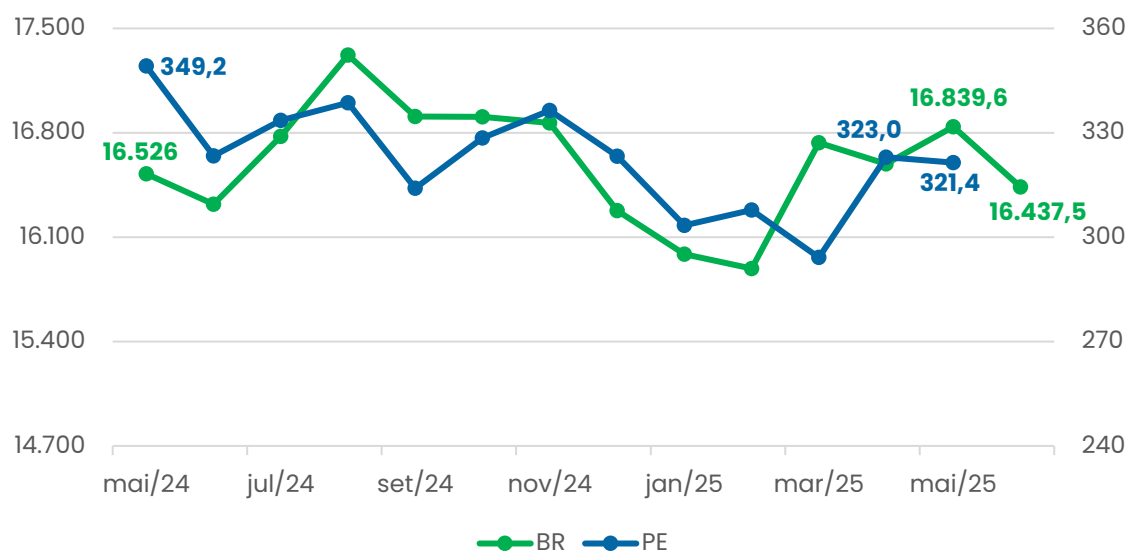
**Figura 10 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)**



Fonte: CNI/FIEPE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Consumo industrial de energia elétrica

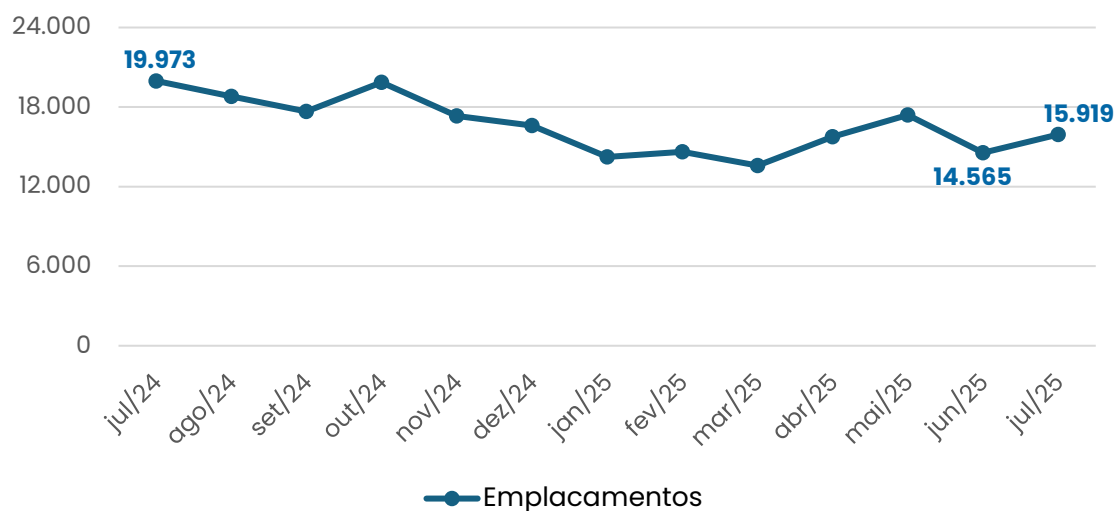
**Figura 11 - Consumo industrial de energia elétrica (MWh x1000)**



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Elaboração: Observatório da Indústria, SENAI Pernambuco.

## Emplacamentos

**Figura 12 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco**

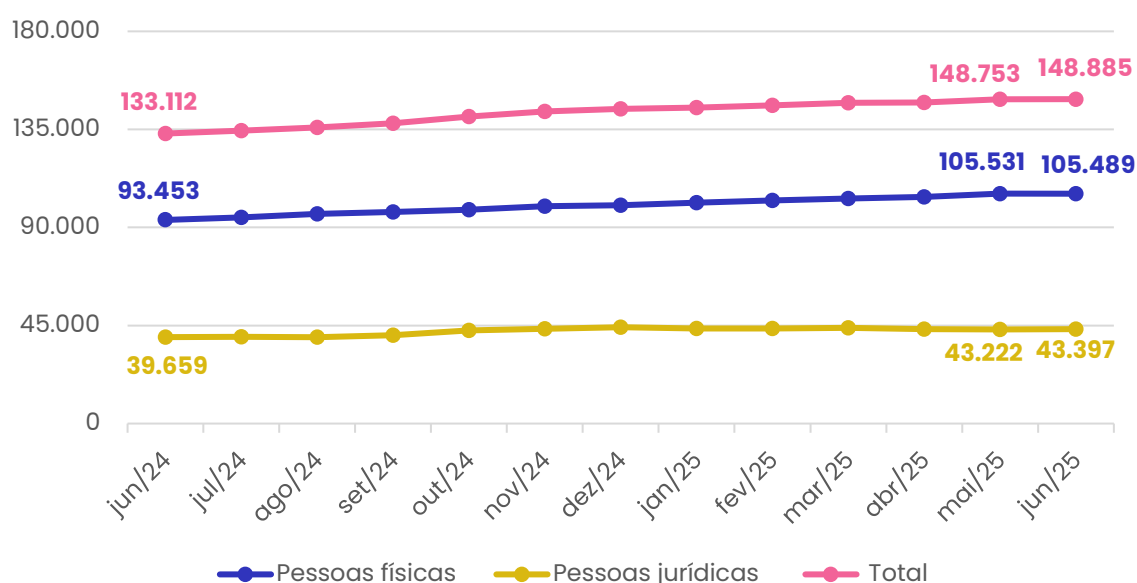


Fonte: Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores). Elaboração: Observatório da Indústria - SENAI-PE.

## Saldo das operações de crédito

Representa o valor total de empréstimos, financiamentos e arrendamentos mercantis concedidos por instituições financeiras (como bancos, cooperativas de crédito, etc.) que fazem parte do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Ele mostra quanto dinheiro está emprestado e ainda não foi quitado.

**Figura 13 - Saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) - Pernambuco (R\$ milhões)**

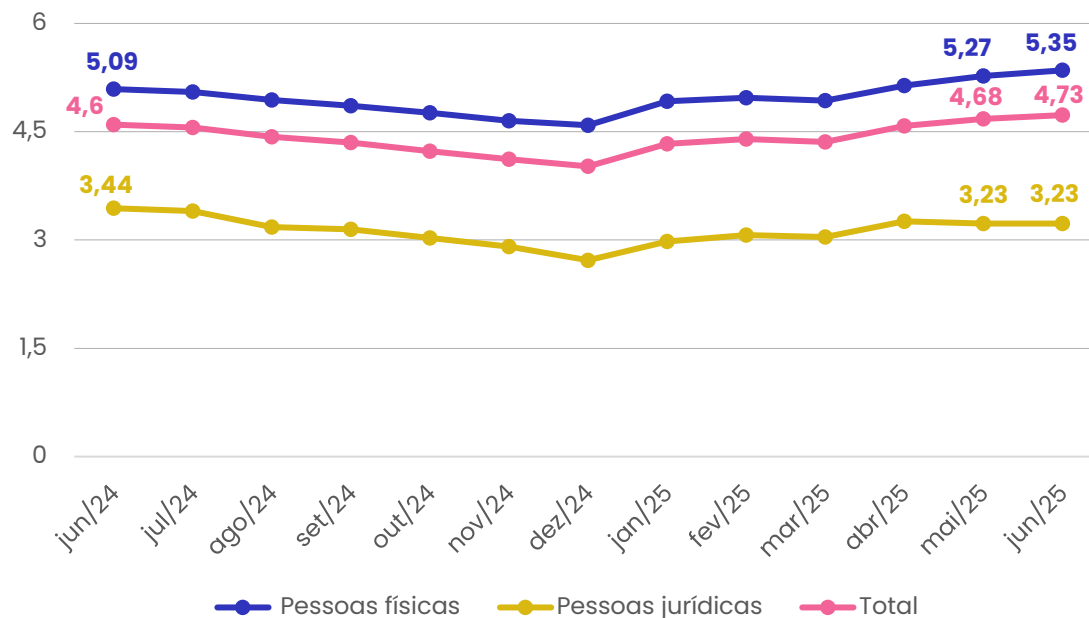


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Taxa de inadimplência

Representa o percentual de contratos de crédito que estão com parcelas em atraso superior a 90 dias. Ela é um indicador importante para avaliar a saúde financeira dos tomadores de crédito (pessoas físicas e jurídicas) e o risco enfrentado pelas instituições financeiras.

**Figura 14 – Taxa de inadimplência das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) – Pernambuco (%)**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Créditos

### **Conselho Regional do SENAI de Pernambuco**

#### **Presidente**

Bruno Salvador Veloso da Silveira

### **Administração do Departamento Regional SENAI-PE.**

#### **Diretora Regional**

Camila Brito Tavares Barreto

### **Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

### **Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

### **Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

José André de Lima Freitas da Silva

### **Analistas de Pesquisa SENAI-PE.**

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

### **Desenvolvedor SENAI-PE.**

Fillipe Celestino Dias Souza

Carlos Henrique Queiroz Barbosa

Eduardo Estevão Nunes Cavalcante

Gabriela Ribeiro Barbosa Lemos

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Pedro Henrique Santana Campello

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)

### **Consultor Econômico do SENAI-PE.**

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

**SENAI** *Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial*